

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Leia

FPE_HOM_013-009

Paulo Freire: uma homenagem

*Moacir Gadotti¹ e Carlos Alberto Torres²

Filósofo e educador brasileiro, Paulo Reglus Neves Freire nasceu no Recife, no dia 19 de setembro de 1921, e morreu de infarto agudo do miocárdio em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997. Paulo foi nosso amigo, um homem maravilhoso e espiritual que inspirou toda uma geração de educadores críticos. Ele foi um pedagogo que ampliou nossa percepção do mundo, acalentando nosso desejo, firmando nossa consciência das causas e consequências do sofrimento humano, e apontando para a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia ética e utópica para a mudança social. Sua morte nos deixou com a lembrança de seus gestos e voz apaixonada, sua barba branca semelhante à de um profeta, e seus maravilhosos livros escritos.

Depois de uma breve carreira como advogado, começou a lecionar português em escolas secundárias (1941-1947). Em seguida, trabalhou com educação de adultos e alfabetização de trabalhadores no Sesi - Serviço Social da Indústria (1947-1957). Foi o primeiro Diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1958-1964). Paulo rapidamente conquistou reconhecimento internacional por suas experiências de alfabetização no nordeste brasileiro, particularmente a experiência de alfabetização em Angicos, Rio Grande do Norte. O governo populista de João Goulart nomeou-o em 1963 presidente da Comissão Nacional de Cultura Popular. Depois do golpe militar de 1964, ele foi considerado um pedagogo politicamente perigoso, foi preso por setenta e dois dias e foi forçado a ficar dezesseis anos no exílio. Começando por uma pequena estada na Bolívia, ele foi para o Chile onde ficou por cinco anos trabalhando para organizações internacionais no contexto do Movimento Democrático Cristão de Reforma Agrária. Depois de lecionar por um semestre em Harvard em 1969, Paulo Freire mudou para Genebra para ser um assessor especial junto ao Conselho Mundial das Igrejas, onde trabalhou durante dez anos. Finalmente retornou ao Brasil em 1970 quando o governo militar brasileiro o anistiou, retirando as restrições legais que o impediam de voltar ao país.

Completando esta breve descrição de sua vida, é importante que entendamos sua filosofia político-educacional e sua obsessão pela integração da teoria, pesquisa e prática. Dominação, agressão e violência são partes intrínsecas da vida humana e social. Paulo argumentou que alguns homens lutam contra a opressão de uma forma ou de outra em virtude de raça, classe ou gênero. As pessoas tendem a ser vítimas e/ou causadoras da opressão. Ele enfatizou que o racismo, sexismo ou exploração de classes são as formas mais acentuadas de dominação e opressão, mas ele também reconheceu que a opressão existe em razão de crenças religiosas, filiação política, nacionalidade, idade, posição, e deficiência física e intelectual.

Paulo, partindo da psicologia da opressão, influenciado pelo trabalho de psicoterapeutas como Freud, Jung, Adler, Fanon e Fromm, desenvolveu uma "Pedagogia do Oprimido" que acreditava que a educação poderia melhorar a condição humana, atuando contra os efeitos de uma psicologia da opressão, e consequentemente contribuindo para o que ele considera-

va uma vocação ontológica do ser humano: humanização. Na introdução do seu famoso livro, Pedagogia do Oprimido, ele afirma: "Atraves dessas páginas eu espero, pelo menos, deixar registrado o seguinte: minha crença nas pessoas, minha fé nos homens e nas mulheres e na criação de um mundo no qual seja mais fácil amar". A Pedagogia do Oprimido, que tem sido influenciada por várias correntes filosóficas, incluindo a Fenomenologia, Existencialismo, Personalismo Cristão, Marxismo e Hegelianismo, chama para o diálogo e finalmente para a conscientização como caminho para vencer a dominação e a opressão entre os seres humanos. Num dos seus últimos livros, Pedagogia da Esperança, Paulo Freire nos oferece uma interessante avaliação das condições de implementação de sua Pedagogia do Oprimido nos nossos dias.

Paulo Freire ficou conhecido como um filósofo e teórico da educação, nunca separando teoria da prática. Ele se engajou na aplicação de sua filosofia educacional em diversas ocasiões, incluindo sua famosa experiência como consultor no governo revolucionário da Guiné-Bissau em meados da década de setenta. Dessa experiência, resultou um de seus livros mais populares, Cartas a Guiné-Bissau. De volta ao Brasil, sua nomeação como Secretário de Educação do município de São Paulo, em janeiro de 1989, criou mais uma oportunidade para ele colocar em prática suas ideias em seu país de origem.

Quando o Partido dos Trabalhadores venceu as Eleições Municipais em São Paulo em 1988, uma escolha natural para a Secretaria da Educação foi Paulo Freire, um dos iniciadores da educação popular na América Latina, que também fundamentou a Teologia da Libertação. Paulo Freire foi membro do Partido dos Trabalhadores desde 1979 e primeiro presidente da Fundação Wilson Pinheiro (uma espécie de Universidade dos Trabalhadores). Como Secretário de Educação, esteve à frente de uma rede de 654 escolas, com mais de setecentos mil alunos. Comprometeu-se com a educação de adultos e a formação continuada de alfabetizados da cidade de São Paulo, uma das maiores cidades da América Latina. As repercussões de seu trabalho político são ainda encontradas em São Paulo devido à implementação de muitas das inovações de sua administração no currículo, formação continuada de professores, direção de escolas e de alfabetizadores através de convênios entre a prefeitura e os movimentos sociais.

Durante toda sua vida, Paulo tornou-se um dos mais reconhecidos pedagogos associado a causas progressistas, à nova esquerda e à pedagogia crítica. A extensão de sua contribuição filosófica e educacional e o impacto de seu trabalho não pode ser restrita à alfabetização ou à educação de adultos. A educação problematizadora e a metodologia da pesquisa dos temas geradores, duas das suas principais inovações teóricas e metodológicas, têm sido implementadas não somente nos estudos sociais e nos currículos de educação de adultos, educação secundária e terciária, mas também em diversas áreas como o ensino de matemática e física, planejamento educacional, estudos de gênero, literatura, psicologia educacional, e assim por diante.

Seu trabalho tem sido objeto de centenas de dissertações de doutorado durante as últimas décadas. Tem crescido os trabalhos que o usam

como referência bibliográfica, seja por quem aceita suas propostas, seja por quem o critica. Ele recebeu dezenas de títulos Doutor Honoris Causa de universidades do mundo inteiro e inúmeros prêmios, incluindo o Prêmio UNESCO para a Paz em 1987. A Associação de Educadores Cristãos dos Estados Unidos deu a Freire e a sua, então, esposa Elza o prêmio de Ilustre Educador Cristão em 1985.

Não há dúvida, o trabalho de Paulo Freire servirá de apoio e direção para gerações futuras de educadores. Felizmente, antes de sua morte, ele colaborou ativamente com o Instituto Paulo Freire em São Paulo, envolvendo-se, por exemplo, com a elaboração da principal fonte de informação sobre seu trabalho e sua vida: Moacir Gadotti, et al., Paulo Freire: uma bibliografia (São Paulo, Brasil: Editora Cortez, UNESCO e Instituto Paulo Freire, 1996). Enquanto esforços para a tradução desse livro para o inglês e outras línguas estão sendo feitos, o legado do trabalho de Paulo Freire e muito de seus próprios escritos e vídeos, podem ser encontrados no acervo do Instituto Paulo Freire.

O IPF foi criado por sugestão do próprio Paulo Freire no dia 12 de abril de 1991, depois de haver proferido uma conferência na Universidade da Califórnia, Los Angeles. Numa conversa, num final de tarde, com Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres, ele manifestou o desejo de criar um instituto, em torno do qual se reuniria estudiosos e críticos de sua pedagogia, num diálogo permanente, a fim de promover reflexões que permitissem avançar nas teorias educacionais e na intervenção concreta da realidade.

Exatamente isso que o Instituto Paulo Freire vem fazendo hoje, com 21 núcleos de estudos freireanos, em 18 países: tem realizado estudos críticos e sistemáticos da sua obra, confrontando-a com o pensamento de outros autores, tem investido em formação, tem participado de atividades em torno de seu trabalho. Mais recentemente, instalou, em São Paulo, os Arquivos Paulo Freire - uma das realizações que Paulo Freire mais apreciou no último ano de sua vida - onde pode ser encontrado um grande acervo de documentos originais do autor, livros, artigos, vídeos, fotos e outros materiais utilizados por ele. Dessa forma, tem procurado manter vivo e ativo o legado de Paulo Freire.

Paulo Freire tinha uma verdadeira paixão pelos debates que ocorriam no Instituto em São Paulo. Dias antes de sua morte, participou da discussão de vários projetos a serem desenvolvidos pelo IPF que, segundo ele, era um espaço de busca coletiva de novas perspectivas educacionais, entre elas a da "Escola Cidadã". Ele havia projetado ministrar aí vários cursos, inclusive para estudantes estrangeiros. Dizia-nos que estava sendo cada vez mais sacrificado para ele viajar para o exterior e que seria melhor que os estudantes que quisessem ouvi-lo viessem para cá. Faleceu no auge de sua produção intelectual, com um livro inacabado e muitos projetos.

- Que legado Paulo Freire nos deixou?

Em primeiro lugar, ele nos deixou sua vida, sua biografia. Paulo nos encantou com a sua ternura, sua doçura, seu carisma, sua coerência, seu compromisso, sua seriedade. Suas palavras e suas ações foram palavras e ações de luta por um mundo "menos feio, menos malvado, menos desumano". Ao lado do amor e da esperança, ele também

nos deixou um legado de indignação da injustiça. Diante dela, dizia que não podemos "adecorar" nossas palavras. Além do teor de uma vida de compromisso com os oprimidos, ele nos deixou uma mensagem estampada em muitas edições de seus livros, artigos e vídeos espalhados pelo mundo. Por que a sua pedagogia teve tanta

Porque a pedagogia conservadora lha o aluno e a pedagogia freireana a "pega do diálogo", deu dignidade e respeito do educando e colocando o professor a dele - com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo - como um ser que faz busca. Como o aluno, o professor é também aprendiz... Esse é o legado de Freire.

No desenvolvimento da sua teoria da educação, Paulo Freire conseguiu, de um lado, mistificar os sonhos do pedagogismo dos 60, que, pelo menos na América Latina, se dava a tese de que a escola tudo produzia e, de outro lado, conseguiu superar o pessimismo dos anos 70, para o qual a escola era meras reproduzidora do status quo. Fazendo isso, tirando o pedagogismo ingênuo e o pessimismo negativista - conseguiu manter-se fiel a um sonho dos sonhos possíveis.

Várias gerações de educadores, antropólogos, cientistas sociais e políticos, profissionais das áreas de ciências exatas, naturais e biológicas, foram influenciados por ele e ajudaram a construir uma pedagogia fundada na liberdade. O que ele escreveu faz parte da vida de uma geração que aprendeu a sonhar com mundo de igualdade e justiça, lutou e está lutando por ele. Muitos deverão continuar sua mesma sem ele ter deixado "discipulos", mas menos freireanos do que a ideia de discípulo seguidor de ideias. Ele sempre nos desafiou "reinventar" o mundo, perseguir a verdade e copiar ideias. Paulo Freire nos deixou traças e sonhos.

Há alguns anos atrás um de nós disse na desordem em que o mundo se encontra atualmente, educadores podem estar com Freire contra ele, mas não sem ele. Sua existência mitiu-nos compreender o significado da liberdade, da decência, da criatividade e da vida. Sua morte ensinou-nos tantas coisas que é possível condensar em uma única frase: "Acho que Paulo não tenha prolongado mais seu tempo conosco, nós o lembraremos sempre e remos sempre gratos pela sua vida, seu trabalho e pela inspiração que eles representam."

O real legado de Paulo Freire não deve ser procurado em seus livros, nem em sua bibliografia, mas no seu compromisso com os oprimidos. A do que nunca os membros do Instituto Paulo Freire estão convencidos da necessidade de continuar o compromisso de Freire com os comidos da terra. Este é o único legado que conta.

PS.: Para maiores informações da vida, obra de Paulo Freire e sobre o Instituto Paulo Freire, consulte a Home Page: <http://pphr.conv1pf>

¹ Diretor Geral do Instituto Paulo Freire e Professor da Universidade de São Paulo.

² Diretor do Instituto Paulo Freire e do La American Center (UCLA), Los Angeles (E.U.A.)